

[SAÚDE] Atendimento médico de urgência e emergência será suspenso por 12 horas

## Médicos suspendem hoje atendimento em três hospitais

Hoje é a vez dos Hospitais Giselda Trigueiro, Santa Catarina e Deoclecio Marques (Parnaquirim) terem o atendimento médico de urgência e emergência suspenso por 12 horas, iniciando às 7 horas da manhã. Além disso, os ônibus de coleta de sangue do Hemonorte e sua unidade da zona Norte paralisam as atividades por tempo indeterminado.

A mobilização é uma tentativa de os médicos do Estado, em greve desde o dia 09 de fevereiro, pressionarem o Governo a atender suas reivindicações salariais. "São três hospitais de grande porte, com volume médio de mil atendimentos por dia. Porém, a população precisa saber que não há riscos, temos outros de retaguarda", disse o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira.

Ontem foi a vez do Hospital João Machado, Centro de Reabilitação Infantil (CRI) e Hemonorte pararem as atividades durante 12 horas. Segundo Alexandre Pelágio, clínico geral do Hemonorte, desde o início da greve os serviços ambulatoriais de doadores e hematologia do Hemonorte já estavam suspensos. A diferença é que na parada de ontem, ficou sem funcionar temporariamente o serviço de triagem médica para coleta de sangue.

"Por dia recebemos cerca de 20 pessoas interessadas em doar sangue", Alexandre destacou que em nenhum momento de greve a distribuição do sangue para as unidades de saúde foi afetada, e que a coleta de doadores afereses, considerados especiais, continua. "O tempo que paramos não afetou o estoque, mas caso se prolongue pode haver queda", disse.

"Os afereses doam plaquetas, que vão para pacientes com câncer e que não podem esperar. As plaquetas só podem ficar cinco dias armazenadas", explicou. No final da manhã, um grupo de médicos percorreu as unidades, e em cada uma realizou manifes-

NUMERO

09

de fevereiro foi a data de início da paralisação dos médicos

São três hospitais de grande porte, com volume de mil atendimentos por dia

GERALDO FERREIRA  
presidente do Sinmed

estações ao microfone falando sobre as reivindicações.

JOÃO MACHADO

No Hospital João Machado, os casos psiquiátricos mais graves, recebidos pelo Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ou Polícia Militar, foram orientados a ser encaminhados para o Walfrido Gurgel. "Lá não tem psiquiatra, mas por enquanto vão para lá", admitiu uma funcionária do João Machado.

A fisioterapeuta Luzinete Silva, que mora em Macaíba, esteve ontem de manhã na unidade em busca de um atestado e ficou revoltada porque não foi atendida pelo único psiquiatra no serviço. "É à terceira vez essa semana que venho. Estou sem poder trabalhar e se não conseguir o atestado para a pericla do INSS, não consigo o auxílio-doença", reclamou.

"Já tentei me matar duas vezes, tenho depressão, diabetes e o remédio que me receitaram custa R\$ 90. Como posso comprar se vivo agora de ajuda? Tem dia que não tenho nem R\$1 para comprar goma, que custa R\$ 2". Ela foi uma das poucas pacientes no local, porque provavelmente em função da divulgação da paralisação pela mídia, as unidades estavam praticamente vazias.



Mães comparecem com seus filhos ao CRI e ficam sem atendimento

## Sinmed informa que adesão à greve é completa

Hoje o Estado conta com 1,6 mil médicos e a adesão da categoria é completa, segundo o Sinmed/RN. A intensificação do movimento começou quarta-feira passada (23) no Hospital Walfrido Gurgel, o maior do Estado, referência em traumas e queimaduras de alta complexidade, quando os médicos suspenderam o atendimento por duas horas.

O Sindicato dos Médicos do Estado aguarda o resultado da nova proposta que a Secretaria de Saúde Pública do Estado (Sesap-RN) enviou para ser analisada pelos secretários de Estado do Planejamento e Administração. O docu-

mento foi enviado quarta-feira. Será analisado o impacto da proposta no orçamento, observando o limite prudencial.

"Caso recebamos até esta sexta-feira (hoje), uma assembleia deve ser realizada para decidir se aceitamos ou não" disse Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos. O intuito é forçar o governo a negociar. "Se continuar a greve sem impacto à população não teríamos saída, ia perdurar indefinidamente. Não é verdade que estamos colocando a saúde da população em risco, estabelecemos retaguarda para os locais que param", disse.

| SAÚDE | Médicos paralisam Hospital Walfredo Gurgel por duas horas e deixam pacientes sem atendimento

# Servidores endossam greve dos médicos



Dinarte Assunção,  
do Novo Jornal

"Nesse ritmo,  
as negociações  
não avançam"

Geraldo Ferreira,  
presidente do Sinte

A SÉRIE DE paralisações na rede estadual de saúde, que começou pelo Hospital Walfredo Gurgel, reflete a falta de consenso nas negociações entre o Governo do Estado e a classe médica. O maior hospital público do Rio Grande do Norte ficou totalmente paralisado por duas horas durante a manhã de ontem – das 10h20 às 12h20. Quem precisou se socorrer no Walfredo Gurgel, nesse espaço de tempo, acabou se tornando vítima de uma contenda que se arrasta desde 2006, quando as primeiras reivindicações dos servidores da saúde foram formalizadas ao governo Wilma de Faria.

Agravando ainda mais a situação, a classe médica se uniram os servidores da saúde, os quais, apesar de deflagrarem oficialmente greve na próxima segunda-feira, apoiaram o movimento do Sindicato dos Médicos (Sinmed) na manhã de ontem e esvaziaram os corredores do HWG. A equipe de reportagem do NOVO JORNAL tentou entrar nas instalações do hospital, mas foi barrada por um segurança.

Os próximos passos do movimento, conforme o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, e paralisar hoje, das 07h00 às 19h00, o Hemonorte e o Hospital Psiquiátrico João Machado. Amanhã, os hospitais Santa Catarina (Zona Norte), Giselda Trigueiro (bairro

das Quintas) e Deoclécio Marques (Parnamirim), importantes centros de referência, serão engessados pelo movimento de greve.

Posteriormente, como uma epidemia, os grevistas devem parar os hospitais de Mossoró, Pau dos Ferros e Caicó. Ressalvados os direitos constitucionais – aqueles que garantem atendimento em casos de urgência –, a saúde do estado, a partir da próxima semana, terá agravados todos os sintomas de uma séria deficiência de gestão.

A categoria justifica a greve em virtude de há quatro anos não receber nenhum reajuste salarial. O Plano de Cargos e Carreiras, de 2006, estabeleceu remuneração de R\$ 350 para os auxiliares de serviços gerais; R\$ 530 para nível médio e R\$ 1.050 para médicos cuja carga horária seja de 20 horas semanais. De lá para cá, apenas os dois primeiros níveis tiveram reajuste em decorrência da elevação do salário mínimo.

A cifra almejada pelo Sinmed é de R\$ 7 mil para médicos que trabalham 20 horas semanais e R\$ 14 mil para 40 horas. Sob o argumento da impossibilidade de transgredir o limite prudencial do orçamento, o Governo do Estado não acatou a proposta dos servidores. O governo oferece R\$ 1,5 mil para os primeiros, e o dobro para o segundo grupo.

"Nesse ritmo, as negociações não avançam", reitera o presidente do Sindicato dos Médicos, A Secretária de Estado de Saúde



Enquanto grevistas faziam manifestação, pacientes precisaram ser transferidos para outras unidades

Pública (Sesap) encaminhou terça-feira uma nova proposta para os secretários de Estado do Planejamento e Administração. "A governadora quer a solução desse problema o quanto antes. Desse modo que está, a população é a maior prejudicada", declarou o secretário adjunto da Sesap, João Albérico

## Manifestação

Durante a manifestação dos servidores, três ambulâncias chegaram ao Hospital Walfredo Gurgel, mas foram orientadas a procurar outro ponto de atendimento. Carlos Roberto Silva, 46, precisou esperar pelo serviço de assistência social do HWG

para ser transferido para outra unidade. Encaminhado do pronto-socorro Deoclécio Marques, apresentava dores abdominais e tomava soro no pátio, entre os manifestantes.

O Hospital Santa Catarina registrou, durante o período de paralisação do HWG, movimento relativamente normal, conforme informações repassadas à equipe do NOVO JORNAL pela recepção do pronto-socorro. A média de atendimento no maior pronto-socorro do estado é de 300 por dia. Com a paralisação estima-se 50 pessoas deixaram de receber atendimento médico, conforme o técnico de enfermagem Marcelo de Melo.

## COMENTÁRIO

### HIPÓCRATES OU HIPÓCRITAS?

Pode até ser justo o movimento deflagrado pelos médicos reivindicando reajuste salarial e melhores condições de trabalho, mas perde consistência e apoio popular na medida em que a radicalização do movimento, com a paralisação dos serviços de unidades importantes da rede estadual de saúde, afeta diretamente a população.

Os usuários do Sistema Único de Saúde (o combatido SUS), já penalizados com as condições precárias de atendimento, agora se vê na humilhação de não serem assistidos justamente por aqueles que prestaram juramento a Hipócrates, o "pai da medicina".

Foi o que aconteceu ontem no Hospital Walfredo Gurgel, o maior do Rio Grande do Norte, quando pacientes que chegam em ambulância, no momento da paralisação, precisaram ser transferidos para outras unidades de saúde. Absurdo!

A radicalização do movimento organizado pelo Sindicato dos Médicos ocorre, aliás, num momento em que a greve da categoria parecia não estar alterando a rotina dos hospitais públicos. Os grevistas decidiram apelar, mesmo que isso signifique afrontar o juramento de Hipócrates. É a ética profissional.

Moura Neto, editor de Cidades

## Funcionários também ameaçam paralisar

Endossando a causa da classe médica, os servidores da saúde programam para segunda-feira o início da greve da categoria. Em todo o estado 14 mil funcionários, em média, integrarão a causa pelas reivindicações nos ajustes salariais.

Além disso, segundo o diretor de comunicação do Sindaúde, Paulo Sérgio Martins, são cobradas melhorias nos equipamentos e pagamento adequando dos plantões eventuais – horas extras (atualmente esses plantões são pagos

com caráter indenizatório, que resulta em atrasos).

Martins informou ainda que a terceirização dos serviços básicos (como limpeza e segurança) revela a falta de responsabilidade da administração estadual. "Terceirizam esses postos de trabalho e pagam três vezes mais à empresa por um único funcionário", revela. Uma das empresas contratadas, a A&G, foi alvo de investigação no escândalo conhecido por Operação Hígia.

## A GREVE EM NÚMEROS

R\$ 7 mil é valor do salário reivindicado pelos médicos

R\$ 1,5 mil é a proposta oferecida pelo Governo do Estado

30% dos plantonistas, no mínimo, devem estar à disposição da população

9 hospitais de referência serão paralisados, segundo os grevistas

14 mil é o número de funcionários que podem aderir ao movimento na próxima semana

4 anos é o tempo que os servidores da saúde estão sem reajuste



Paulo Sérgio Martins: melhorias

[ MÉDICOS ] Sinmed reconhece pouca adesão e decide agir para fortalecer movimento

## Greve fraca faz categoria optar por medidas mais duras

Após duas semanas de greve, os médicos do Estado decidiram radicalizar o movimento. Sem conseguir avançar nas negociações com o governo, os grevistas sentem a dificuldade causada por uma paralisação que não alcançou o impacto desejado. Os médicos que pararam as atividades não estão conseguindo convencer muitos colegas a fazerem o mesmo. Além disso, o sistema através do qual as escalas foram montadas não está causando muitos prejuízos nos atendimentos à população.

Em assembleia na noite de ontem, os médicos decidiram que vão começar a parar algumas importantes unidades do Estado, como o Hospital Santa Catarina, o Hemonorte e o Hospital João Machado. Como forma de dar o "aviso" ao Governo do Estado sobre o endurecimento da greve, amanhã os médicos prometem paralisar o Hospital Walfredo Gurgel por duas horas, a partir das dez horas da manhã.

Na quinta-feira, será a vez do Hemonorte e do João Machado, que devem parar por doze horas. "Isso significa dizer que não há atendimento externo. Os médicos estarão trabalhando, atendendo os pacientes que já estarão lá", explicou o anestesiológico Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos. Para isso, os médicos irão preparar relatórios sobre quantos pacientes estão internados em cada unidade.

Na sexta-feira os profissionais prometem fechar por doze horas o Hospital Giselda Trigueiro, o Santa Catarina e Deoclécio Marques, em Parnamirim. "Nossa preocupação é a cronificação do movimento, porque aí se acomodam a categoria, a população e o governo, que deixa de gastar", disse Ferreira. Na primeira manifestação os médicos prometem fechar a entrada do Walfredo, inclusive organizando uma

força-tarefa para retirar os colegas que estão no interior da unidade. "Claro que se chegar alguém vítima de um tiro, por exemplo, alguém vai atender", garantiu o presidente do sindicato.

Na assembleia de ontem à noite era possível perceber a revolta dos médicos com a posição do governo do Estado. O secretário George Antunes ficou de enviar uma proposta de reajuste salarial, mas telefonou avisando que a nova proposta ainda está sendo estudada.

A TN percorreu ontem alguns dos hospitais de Natal. No Walfredo Gurgel, por exemplo, foram realizados 974 atendimentos em clínica médica entre os dias 16 e

“Nossa preocupação é a cronificação do movimento, porque aí se acomodam a categoria, a população e o governo.”

GERALDO FERREIRA  
Presidente do Sinmed/RN

31, uma média de 64 atendimentos/dia. Já neste mês de fevereiro, entre o dia 1º e ontem foram realizados 1.306 atendimentos, o que dá uma média de 60 atendimentos/dia. Uma redução não tão significativa, sob aspectos numéricos. No carnaval do ano passado (de sexta à quarta-feira de cinzas) foram realizados 1.713 atendimentos. Já neste ano, os atendimentos durante os dias de Movimento chegaram a 1.228. Segundo a diretora geral do Walfredo, Héli-da Bezerra, a adesão começou forte na unidade, mas as escalas foram ajustadas e isso minimizou os prejuízos. No Giselda e no Santa Catarina, não havia filas.

## Município do Médio Oeste não consegue contratar médicos

Um grave problema vivenciado pelo município de Janduí no final do ano passado se repete agora no início de 2010. A cidade dispõe de recursos para contratar dois médicos para o Programa Saúde da Família (PSF), contudo não consegue contratar profissionais que queiram morar e trabalhar na cidade. Localizado no médio-oeste potiguar, Janduí tem pouco mais de cinco mil habitantes. Duas equipes do Programa de Saúde da Família atenderiam a população da cidade e da zona rural. Contudo, apesar dos bons salários oferecidos - cerca de R\$ 13 mil brutos -, a Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento Básico enfrenta sérias dificuldades em contratar médicos.

Segundo o prefeito Salomão Gurgel, que é médico, os profissionais só querem trabalhar em cidades que ficam distantes 50 quilômetros de onde eles moram, geralmente em grandes centros urbanos, como Mossoró e Natal. O prefeito aponta que o mercantilismo infelizmente impera na hora das contratações. Muitos médicos, quando contatados,

questionam qual o "lance" da Prefeitura, como se os municípios estivessem fazendo leilão e quem desse mais poderia contratar o profissional.

Para Salomão Gurgel, a solução para essa problemática corre no formato de lei na Câmara dos Deputados. O Projeto de Lei nº 6.550/2009, de autoria do deputado João Maia, torna obrigatória, aos médicos graduados em instituições de ensino superior pública, a atuação profissional em programa federal de atenção básica. A justificativa do deputado para criar a lei está na deficiência que os municípios sentem em formar equipes para trabalhar no Programa Saúde da Família.

Com esse projeto, os profissionais médicos recém-formados teriam que trabalhar pelo menos um ano em cidades do interior diminuindo o impacto da ausência de profissionais nos municípios interioranos. "Com médicos trabalhando no interior, poderíamos reduzir a migração para os grandes centros urbanos e o cidadão teria melhor assistência básica dentro do próprio município", completou.

FUNDADOR: ALUÍZIO ALVES - 1921 - 2006

# RIBUNA DO NORTE



Ano 59 • Número 280 • Terça-feira, 23 de fevereiro de 2010

## A PUBLICA HOJE PÔSTER COLORIDO DO BOTAFOGO

aceu a desconfiança, bateu os seus principais adversários e assegurou presença na final carioca. (PÁGINAS 4)

**[SAÚDE]** Decisão, tomada em assembleia ontem à noite, prevê suspensão do atendimento em hospitais públicos do RN, inclusive no Walfredo Gurgel, maior pronto-socorro do Estado

# Médicos radicalizam greve e decidem parar hospitais

Os médicos da rede estadual de Saúde, em greve desde o início do mês, decidiram ontem, em assembleia-geral, radicalizar o movimento com a suspensão periódica dos serviços médicos nos principais hospitais públicos. As medidas foram tomadas depois da constatação de que a adesão

não era a esperada. No Walfredo Gurgel, os atendimentos em clínica médica tiveram queda insignificante em pleno período de greve. O "endurecimento" começa amanhã exatamente pelo Walfredo. São duas horas sem atendimento. Na quinta-feira, será a vez do João Machado e

Hemonorte, que devem parar por doze horas. "Isso significa dizer que não haverá atendimento externo", explicou o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira. No interior, prefeituras encontram dificuldades para contratar médicos, mesmo pagando salários de R\$ 13 mil. (PÁGINAS 8)

MARCELO BARROSO



Movimento no Hospital Santa Catarina, ontem à tarde: poucos pacientes nos corredores em busca de atendimento

### JUDICIÁRIO

## Críticas marcam audiência do CNJ em Natal

A contratação de juizes, criação de comarca e novas varas, e críticas ao reajuste de 100% nos serviços judiciais dominaram os debates na abertura da semana de inspeção do Poder Judiciário do RN. (NATAL 8)

### CARAÚBAS

## PF apreende documentos em prefeitura

Ao cumprir mandado da juíza eleitoral, policiais federais apreendem documentos na Prefeitura de Caraúbas, em um posto de combustíveis da cidade e na casa do ex-prefeito. (PÁGINA 11)

# O JORNAL DE HOJE

UM JORNAL À FRENTE



EDIÇÃO DA MANHÃ

**Segunda-feira**

Ano XIII - Nº 3.672 ▶ Natal, 22 de fevereiro de 2010 ▶ R\$ 1,00 ▶ [www.jornaldehoje.com.br](http://www.jornaldehoje.com.br)

> **UMA HORA POR DIA SEM ATENDIMENTOS**

## **Greve dos médicos evolui para ameaça de paralisação dos hospitais da rede estadual**

APÓS DUAS SEMANAS DE GREVE E SEM NENHUMA PROPOSTA OFICIAL DA SESAP, CATEGORIA PRETENDE RADICALIZAR

CIDADE 5

# Walfredo para por duas horas hoje

**Greve endurece e hospital terá a primeira de uma série de interrupções de atendimento na rede estadual de saúde**

Os pacientes que procurarem o Hospital Walfredo Gurgel das 10h às 12h de hoje deverão ser encaminhados para outros hospitais como o Santa Catarina e Dioclécio Marques, pois os médicos do hospital suspenderão todas as atividades por duas horas como forma de endurecer a greve iniciada no dia 9. Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Geraldo Ferreira, apenas os serviços de neurocirurgia estarão de sobreaviso, já que não existe outro hospital no estado capaz de realizar o atendimento. "Mesmo os acidentes graves serão encaminhados para os outros hospitais. Mas se houver necessidade, abriremos exceção apenas para pacientes com risco de morte", conta.

A paralisação no Walfredo Gurgel dá início a um movimento mais radical da greve e que já tem uma

agenda de suspensões até a sexta-feira. Amanhã, será a vez de parar o atendimento no Hemonorte e no Hospital João Machado, que atenderá apenas pacientes internos das 7h às 19h. "Serviços como transfusão e coleta de sangue estarão suspensos no Hemonorte durante todo o dia. No João Machado, que atende a cerca de 40 pacientes por dia, estaremos realizando apenas atendimentos aos doentes internos que somam 160. Entendemos que o JM é o único em referência psiquiátrica no estado, mas o atendimento primário de psiquiatria pode ser feito em qualquer pronto-atendimento. Portanto, não iremos prejudicar a população, apenas direcioná-la para outros hospitais como o Walfredo Gurgel ou Hospital das Rocas", explica.

A sexta-feira será o dia de maior impacto. Os pacientes que necessitarem de atendimento na área de infectologia, como em casos de gripe, dengue ou tuberculose, não devem optar pelo Giselda Trigueiro. Das 7h às 19h, o hospital referência em infectologia estará trancando suas portas para receber qualquer atendimento. Os cerca de 100

pacientes que buscam o Giselda todos os dias serão orientados a procurar a emergência do hospital mais próximo. Também ficarão suspensas as atividades no Hospital Santa Catarina, que atende a uma média diária de 400 pacientes, e o Hospital Dioclécio Marques, em Parnamirim, que atende a 200 pessoas por dia. "Os serviços de obstetrícia serão feitos nas maternidades Leidê Moraes e Januário Cicco, já a pediatria será atendida no Maria Alice Fernandes e no Sandra Celeste e a área de cirurgias no Walfredo Gurgel", esclarece.

## Negociações

Geraldo Ferreira informou que o fortalecimento da greve se deve à falta de novas negociações por parte do governo. "Haverá transtornos na busca de atendimento nos hospitais, mas a população não deve se preocupar, pois montamos um sistema de forma a não pôr em risco suas vidas". Na pauta de reivindicações dos estão o pagamento de R\$ 7 mil para 20 horas de trabalho, contratação de profissionais e melhorias nas condições de atendimento ao paciente e para o profissional.



Fábio Cortez/DNVA Press

Médicos suspenderão todas as atividades como forma de pressionar o governo

## PARALISAÇÕES NA SAÚDE ESTADUAL

**Hoje:**  
Walfredo Gurgel (10h às 12h)

**Amanhã:**  
João Machado (7h às 19h)

Hemonorte (todo o dia)

**Sexta-feira:**  
Giselda Trigueiro, Santa Catarina e Dioclécio Marques (7h às 19h)

# O JORNAL DE HOJE

UM JORNAL À FRENTE



EDIÇÃO DA TARDE

Terça-feira

Ano XIII - Nº 3.673 • Natal, 23 de fevereiro de 2010 • R\$ 1,00 • [www.jornaldehoje.com.br](http://www.jornaldehoje.com.br)

> GREVE NA SAÚDE ESTADUAL

## Médicos vão parar atendimento no Walfredo Gurgel por 2 horas

SINDICATO PROMOVERÁ “RODÍZIOS” NAS SUSPENSÕES, PARA TENTAR SENSIBILIZAR GOVERNO DO ESTADO

CIDADE 5

## Médicos ameaçam paralisar hospitais por uma hora

EM GREVE HÁ DUAS SEMANAS, CATEGORIA PRETENDE RADICALIZAR RESTRINGINDO ATENDIMENTO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

FELIPE MAMEDE

FILPEMAMEDE19@HOTMAIL.COM

Prestes a completar duas semanas de paralisação, os médicos do Rio Grande do Norte se reúnem mais uma vez, hoje, para decidir sobre a continuidade da greve que atinge 26 hospitais do Estado, envolvendo um terço dos 1600 profissionais de todas as especialidades. Além de aumento salarial, os médicos reivindicam, ainda, condições dignas de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTI's e contratação de recursos humanos.

De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), a categoria ainda aguarda por uma proposta oficial da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Ele informa que a assembleia, que deveria ter ocorrido na quinta-feira passada, foi adiada para hoje, com o objetivo de dar mais tempo para a Sesap formalizar alguma proposição "mais séria". "Estamos estudando as sugestões da categoria. Se não recebermos nenhum indicativo do governo, vamos paralisar outros serviços como o SVO (Serviço de Verificação de Óbitos), além de fecharmos por uma hora um hospital diferente. Um dia o Walfredo, outro dia o Santa Catarina, o Maria Alice e assim por diante", enumera o médico.

Segundo Geraldo, os médicos só prestarão atendimento ao que chamam de linha vermelha, ou seja, emergências e urgências. "Outros atendimentos serão paralisados infelizmente", explica. Para Ferreira, pelo nível de resposta apresentado até o momento, o movimento grevista certa-



No hospital Médico Cirúrgico, pacientes do SUS entram pelos fundos do prédio e esperam horas por atendimento. Marusca Teles, com o pé quebrado, diz que dá para ver que pacientes particulares têm prioridade



mente caminhará para a radicalização. "Este tipo de proposta só serve para radicalizar a posição de uma categoria, que já vive em pé de guerra com o governo. Estamos tendo um tratamento desrespeitoso por essas outras áreas do administração do Estado", complementa.

Durante a semana passada, alguns profissionais de saúde do Estado aproveitaram a ocasião da greve para participar de um encontro de medicina no Maranhão. De lá, os médicos trouxeram uma tabela de remuneração à pedido do secretário estadual de saúde, George Antunes. "Nós estamos trazendo a tabela que é praticada no Piauí, onde o salário para uma jornada de 20 horas semanais é de R\$ 7 mil. Nosso salário é muito defasado, estamos pedindo muito pouco na verdade", reforça Geraldo.

"O governo deve ficar em aler-

ta. Se continuarem com essa política, o Estado vai perder diversos profissionais. Dois ortopedistas já pediram demissão e dia

1 de março, sete médicos devem pedir desligamento do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Essa deve ser uma ten-

dência se nada for feito", observa. Geraldo informa que serão garantidos os atendimentos às situações de urgência e emergência,

além de procedimentos já programados. "Vamos preservar a integridade física dos pacientes", re-

## Sesap e SMS renovam contrato com Cooperativa

Com o objetivo de garantir a prestação de serviços médicos especializados, cirúrgicos e intervencionistas, de forma complementar à rede assistencialista filantrópica e privada, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) renovaram o contrato por mais seis meses com a Cooperativa dos Médicos do Rio Grande do Norte (COOPMED/RN), habilitando diversos hospitais e instituições particulares a oferecerem atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em Natal, entre os credenciados

estão o ITORN, o Hospital Memorial, Casa de Saúde Petrópolis, Pronto Clínica da Criança, Hospital Infantil Varela Santiago, Natal Hospital Center, Hospital do Coração, Clínica Santa Maria e o Hospital Médico Cirúrgico, onde a equipe de reportagem d'O Jornal de Hoje esteve na última sexta-feira (19), para ver como funciona, de fato, o atendimento oferecido aos pacientes dos SUS. Esperar horas pelo atendimento é um cenário comum também nos hospitais particulares.

No Hospital Médico Cirúrgico (HMC), os fundos da instituição

ficam reservados aos pacientes provenientes do SUS. Na sala de espera, dezenas de pessoas aguardam horas até serem atendidos. Marusca Xavier Teles, 29, quebrou o pé e procurou atendimento no Pronto-Socorro do bairro de Pajuçara, na Zona Norte da capital, porém, foi encaminhada para o HMC. "Estou aqui desde manhã e até agora não fui atendida. Dá pra ver que eles atendem primeiros os pacientes particulares só pra depois virem até aqui atender algum de nós", critica a dona de casa.

Para Geraldo Ferreira, iniciati-

vas como essa não passam de medidas paliativas. Ela informa que é preciso fortalecer a saúde pública com novos equipamentos, condições de trabalho e sanar ainda o constante problema de abastecimentos dos hospitais. "Esse tipo de contrato deve ser feito de maneira excepcional, mas aqui tem se tornado uma coisa permanente, onde o Estado tem um gasto muito maior com terceirizados e esse tipo de prestação de serviço", informa. Pela quantia de procedimento estimada em cerca de 4 mil atendimentos por mês, a COOPMED/RN deve receber até R\$ 600 mil.



## Médicos farão “rodízios” de paralisações

SINDICATO QUER SENSIBILIZAR GOVERNO QUANTO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS GREVISTAS E GARANTE QUE POPULAÇÃO NÃO SOFRERÁ

A partir de amanhã, entre às 10 horas e meio dia, somente o atendimento de urgência, onde pacientes corram risco de morte imediata, deverá funcionar no Hospital Walfredo Gurgel. A suspensão nos outros atendimentos faz parte de uma série de ações que o Sindicato dos Médicos (Sinmed/RN) vem intensificando, desde que a categoria deflagrou greve, no último dia 9. A manifestação vai se estender a outras unidades de saúde do Estado. Na quinta-feira, as atividades serão paralisadas por 12 horas no Hemonorte e Hospital João Machado, onde serão mantidos apenas os atendimentos internos, sem o recebimento de novos pacientes. Já na sexta-feira, será a vez dos funcionários dos hospitais Santa Catarina, Giselda Trigueiro e Deoclécio Marques (Parnamirim) aderirem ao movimento.

Considerado o maior hospital público do RN, o Walfredo Gurgel possui 264 leitos e atende a uma média de três mil pacientes por dia, onde 800 são casos clínicos e de urgência e 200 para ortopedia. Na manhã de hoje, o atendimento foi realizado normalmente no setor de politraumas. Ao todo, 1.600 médicos de todo o Estado participam do movimento grevista.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, apesar de considerar a medida como de ‘impacto’, a população não será penalizada com a suspensão dos atendimentos nos hospitais. “Os médicos



Na manhã de hoje, os serviços foram prestados normalmente, mas o Sindicato dos Médicos promete medida de “impacto” a partir de amanhã, em várias unidades

Wagner Guerra

querem apenas fortalecer a greve, chamar a atenção da sociedade e sensibilizar o governo a apresentar propostas mais coerentes com as nossas exigências. Por isso, estamos agindo com cautela para preservar os atendimentos de urgência à população, já tão sofrida”, observou.

Durante a suspensão nos atendimentos, o Sinmed já se articula com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), para encaminhar os pacientes somente aos hospitais que não estejam aderindo à paralisação no referido dia. Hoje, a greve dos médicos completa duas semanas e se estende por 26 hospitais do Estado, sem previsão de término. A categoria reivindica salário de R\$ 3.500 para 20 horas semanais de trabalho e R\$ 7 mil para 40h.

Durante assembleia realizada ontem no Sinmed, os médicos rejeitaram a contraproposta da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap), em elevar para R\$ 1.500 (20h) e R\$ 3 mil (40h). Além do reajuste salarial, a categoria exige também do governo, condições mais dignas de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTI's e contratação de profissionais por meio de concurso público. “Com essa paralisação nos atendimentos, esperamos reconduzir o governo do Estado à mesa de negociação”, disse Geraldo.

# MP entra com ação contra paralisações

**Annapaula Freire,**  
do Novo Jornal

Depois de três dias de paralisações no atendimento de pacientes em grandes hospitais da rede estadual de saúde, incluindo o Walfredo Gurgel, o Ministério Público entrou ontem com uma ação civil pública contra o Estado do Rio Grande do Norte e o Sindicato dos Médicos (Sinmed). A ação será julgada pela 3ª Vara da Fazenda Pública. A promotora de Defesa da Saúde Elaine Cardoso entende que, por se tratar de um serviço essencial, os servidores devem fornecer um percentual mínimo (50%) de médicos por plantão em cada unidade de saúde, estadual para garantir o atendimento da população.

Além dessa medida, a ação pleiteia a adoção, em 72 horas, de medidas administrativas pela Secretaria Estadual de Saúde garantindo o atendimento nas unidades de saúde, com eventuais instaurações de processos administrativos e denúncias ao Conselho Regional de Medicina dos

profissionais que não respeitarem o plantão com 50% de médicos. Uma multa de R\$ 2000 seria cobrada ao sindicato por cada hora de paralisação.

A promotora informou que desde que houve o indicativo de paralisação de hospitais na última quarta-feira, o MP enviou uma recomendação ao sindicato para que se mantivesse o atendimento com os percentuais mínimos de médicos. Entretanto, os grevistas sustentaram o movimento e encaminharam pacientes para outras unidades. "A população fica à mercê, pois tem de se deslocar de um local para outro", disse.

De acordo com a lei 7783 (lei de greve), não há especificações sobre as paralisações de servidores públicos. Entretanto, se houver riscos à população, uma percentagem mínima deve trabalhar. A promotora Elaine Cardoso relata que em 2008, quando os médicos da rede municipal estavam em greve, uma ação do MP possibilitou 50% de funcionamento das unidades.

A promotora ressalta que não é contra o movimento grevista, reconhece que é um direito do trabalhador. "O Ministério Público entende que da forma que foi feito, é inegável o prejuízo da população", explica.

A caminho de uma reunião com 40 médicos em Mossoró, o presidente do Sinmed afirmou que a assessoria jurídica do sindicato assegura que a luta da classe está "absolutamente dentro dos trâmites legais". O presidente irá aguardar a decisão judicial para discutir junto aos trabalhadores quais as próximas ações da categoria.



Grevistas realizaram manifestação ontem no Hospital Santa Catarina, na Zona Norte



Josilene Rosene, com a filha

## Greve deixa 500 pacientes sem atendimento

**Dinarte Assunção,**  
do Novo Jornal

A série de paralisações nos prontos-socorros da rede pública estadual deixou, ontem, cerca de 500 pessoas sem atendimentos nos hospitais Giselda Trigueiro, Santa Catarina (Zonas Oeste e Norte, respectivamente) e Deoclécio Marques (Parnamirim). Quem necessitou dessas três unidades de referência foi encaminhado para o Hospital Walfredo Gurgel.

No terceiro dia consecutivo de paralisação dos prontos-socorros, a população sente os efeitos da falta

de diálogo entre o Governo do Estado e o Sindicato dos Médicos (Sinmed), que deflagrou o movimento como forma de pressionar o atendimento de suas reivindicações.

A dona de casa Josilene Rose, de Monte Alegre, a 51 km de Natal, chegou ao Hospital Giselda Trigueiro às 6h30 da manhã com sua filha de 7 anos, Vitória Rosene, sentindo fortes dores abdominais. "Minha filha ainda não comeu nada ainda hoje porque não suporta a dor", disse aflita a dona de casa, de 37 anos.

O movimento que perdura quase três semanas revolta a população. Até a manhã de ontem, nenhuma

contraproposta foi apresentada pelo Governo do Estado aos médicos. "Vamos intensificar o movimento se não houver consenso", sentenciou Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed. Entenda-se na frase de Ferreira a possibilidade de a rede estadual de saúde operar apenas com 30% de sua capacidade, conforme dispositivo de greve previsto na Constituição.

Mossoró, entretanto, dá sinais de relutância e pode não aderir à paralisação. Os servidores do Hospital Regional Tarcísio Maia temem represálias legais, em virtude de o atual quadro de pessoal operar no limite mínimo; apenas um médico por plantão. Para garantir que toda a rede apóie o Sinmed, Geraldo Ferreira se reuniu ontem à tarde com representantes da classe médica daquela cidade.

Enquanto isso, no Hospital San-

ta Catarina, na manhã de ontem, conscientes de que seria em vão procurar o segundo maior pronto-socorro do estado, pacientes evitaram o local. Inconformadas, as pessoas passam também a debitar na conta dos médicos a responsabilidade pelo périplo traçado para conseguir atendimento. O Sinmed tenta justificar: "A gente planeja tudo antes de começar um movimento como esse. Trinta por cento de nosso efetivo fica à disposição dos atendimentos de urgência", afirmou o médico Nonato Medeiros, a poucos metros de distância da pequena Vitória, que chorava com as dores abdominais.

No Hospital Walfredo Gurgel, a recepção informou que o número de atendimentos estava acima da média durante a manhã de ontem, mas não soube precisar esse índice.



Elaine Cardoso, promotora

## TURISMO

## RN vai sediar maior feira do Nordeste

O RN vai sediar a Brazil National Tourism Mart (BNTM) em 2011. "A conquista aconteceu dois anos antes da data oficial do evento. E será confirmada num jantar oferecido para os participantes da feira durante a BNTM deste ano, em Pernambuco", anunciou o presidente da Emprotur, Cláudio Porpino. O evento faz parte da ação de promoção e divulgação do Governo do Estado em parceria com a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) e a Secretaria Estadual de Turismo. A BNTM de 2010 será realizada entre 28 de abril e 2 de maio, em Porto de Galinhas, Pernambuco.

## CLIMA

## Chuva volta a castigar Angra

**Rio de Janeiro** — O município de Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, está sendo castigado mais uma vez por fortes chuvas. Por causa do temporal que cai desde quinta-feira passada, a Defesa Civil decretou estado de

## otempo hoje

## NATAL //

Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas

## RIO GRANDE DO NORTE //

Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva isoladas no oeste, possibilidade de chuvas isoladas nas demais áreas.

## tábuademarés

03:36 2,3  
15:54 2,6

LUA crescente

09:15 0,1  
21:49 -0,1

## MP entra na Justiça contra greve na saúde

**Ação contra Estado e médicos visa garantir pelo menos 50% do atendimento nos hospitais do estado**

Erta Souza  
ertasouza.m@dabr.com.br

O Ministério Público ajuizou ontem uma ação civil pública contra o governo do estado e o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte. A promotora de Justiça de Defesa da Saúde, Elaine Cardoso de Matos Novais, explica que o objetivo da ação é garantir o atendimento médico-hospitalar à população em razão da greve dos médicos iniciada no dia 9 deste mês.

Segundo a promotora, o MP fez uma recomendação ao sindicato

na última quarta-feira de que a suspensão do atendimento no Hospital Walfredo Gurgel durante duas horas prejudicaria muitas pessoas. Apesar de a direção do sindicato afirmar que não haveria suspensão total dos atendimentos, o MP foi informado de que no momento da paralisação os pacientes estavam sendo transferidos para outros hospitais.

Informada pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN (Sesap) que entre as 7h e as 19h de quinta-feira passada não foi realizada coleta de sangue no Hemorrote e pacientes do João Machado estavam sendo transferidos para o Clóvis Sarinho e retornando sem atendimento, a promotora de

**Pedido inclui ainda multa diária de R\$ 5 mil**



Promotora Elaine Cardoso disse que tomou medida no 18º dia de paralisação

cidiu dar entrada na ação para que o atendimento mínimo de 50% seja realizado nas unidades hospitalares. "A lei de greve não é clara quanto a esse fato, por isso pedi esse percentual", explicou.

Na ação, a promotora pede que o comando de greve "se abstenha de promover junto à categoria respectiva a paralisação do atendimento nos serviços públicos estaduais, para que seus membros mantenham atendimento ininterrupto e de pelo menos 50% de suas escalas de plantões e atendimentos em todas as unidades de

saúde estaduais (hospitais ou outras unidades) durante o período de greve"; e que a Secretaria de Saúde "apresente, em 72 horas, medidas administrativas adequadas que respondam pelo atendimento nas unidades de saúde estaduais; bem como seja obrigada a instaurar Processo Administrativo para apurar eventual falta disciplinar e comunicar ao Conselho Regional de Medicina sobre todo servidor público/médico que não comparecer ao seu respectivo plantão ou atividade, desrespeitando o percentual mínimo de 50%".

A ação civil pública, enviada à 3ª Vara da Fazenda Pública, fixa ainda uma multa diária de R\$ 5 mil por descumprimento.

• Leia mais na página 7

» LIVRO DETALHA O ANO EM QUE JORGE AMADO FOI PRESO POLÍTICO • VIVER 1

FUNDADOR: ALUÍZIO ALVES - 1921 - 2006

59  
ANOS

# TRIBUNA DO NORTE



Ano 59 • Número 282 • Quinta-feira, 25 de fevereiro de 2010



Grevistas fazendo piquete e pacientes tentando entrar no PS do Hospital Walfredo Gurgel



Quem foi considerado "caso grave" pelos grevistas, precisou esperar pela vez de ser atendido

## LIBERTADORES

MARCELO REGUERA/AGÊNCIA O DIA/AE



### FLAMENGO LARGA COM VITÓRIA SOBRE A EQUIPE CHILENA

Leo Moura e Adriano marcaram os gols da vitória rubro-negra. Cruzeiro e o Corinthians também venceram. (PÁGINA 7)

[SAÚDE] Estratégia dos grevistas é bloquear acesso aos serviços essenciais ao sistema de saúde pública. No HWG pacientes ficaram sem atendimento

## Grevistas fecham o Hemonorte e avisam quanto às cirurgias

Os médicos em greve contra o Governo do Estado anunciam para hoje, entre às 07h e às 19h, o fechamento do Hemonorte. Eles alertam aos hospitais da capital que não contem com o banco de sangue

para realizar cirurgias neste período. O bloqueio do Hemonorte é parte da estratégia de radicalização da greve, iniciada no último dia 9. Também serão interditados, hoje, o Hospital João Machado e o Centro de

Recuperação Infantil (CRI). Ontem os grevistas impediram o acesso de pacientes - com exceção dos casos graves - ao Walfredo Gurgel. No próximo dia 1º outros servidores da saúde aderem à greve. (NATAL 1 E 2)

## ELEIÇÕES

### Nome do PMDB para ser vice de Dilma é Temer

O PMDB vai indicar o deputado Michel Temer para vice na chapa liderada pela ministra Dilma (PT). Só falta o anúncio oficial. A afirmação é do líder peemedebista na Câmara, deputado Henrique Eduardo. Sobre a eleição no Estado, HE disse que as posições também já estão definidas. (PÁGINA 7)

## JOGOS DA CAIXA

### "Bolões" pesam no faturamento



## A imagem do descaso

Pacientes sem assistência e médicos de braços cruzados no Walfredo Gurgel. Por duas horas, ontem, profissionais escolheram quem atenderiam na maior emergência pública do RN. O governo pediu à AL crédito de R\$ 42 milhões para o plano de cargos dos servidores da saúde. PÁGINA 3 e 8



Fábio Cortez/DVDA Press



Sentindo dores por causa de um problema de vesícula biliar, João Gualberto da Silva, 76 anos, foi desembarcado no hospital, mas não recebeu cuidados

# Pacientes vivem inferno na greve dos médicos

**Enfermos foram barrados ontem no Walfredo, que parou por duas horas. Hoje o João Machado ficará sem serviços**

Sílvia Miranda  
Especial para o Diário de Natal

**D**urante a manhã de ontem cerca de 100 médicos cruzavam os braços em frente ao Walfredo Gurgel, que fechou suas portas aos pacientes entre as 10h30 e 12h30. Logo no início houve a chegada de uma ambulância e o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Geraldo Ferreira, alertou para que os pacientes fossem encaminhados para outros hospitais. Mesmo assim outras 10 ambulâncias apareceram durante esse período, mas apenas dois foram atendidos de imediato, o restante teve que aguardar ou ser encami-

nados para o Hospital Santa Catarina. Um deles foi João Gualberto da Silva, 76 anos, que foi desembarcado e abandonado no hospital junto à filha Celma Rodrigues, 38 anos.

"Ele precisa ser avaliado por um cirurgião porque desde ontem (terça-feira) sente muita dor por causa de um problema na vesícula biliar. Viemos do Hospital das Rocas até aqui para que ele fizesse essa avaliação porque precisa de cirurgia com urgência e fomos orientados a esperar duas horas para ser atendidos, até o final da movimentação", conta a filha de Gualberto que ficou encarregada de segurar a bolsa de soro do pai. O aposentado deu entrada no hospital por volta das 10h45 e ainda reclamava dos enjôos. Celma conta que, além de idosos, o pai é diabético e não pode aguardar todo esse tempo para ser atendido. "É ruim a gente ter que esperar todo esse tempo porque cada minuto que passa ele vai ficando mais de-

bilitado. Além disso, não temos como transportá-lo de volta ao hospital porque não temos transporte e a ambulância já foi embora. A gente pede atenção dos gestores para que esses problemas na saúde sejam logo resolvidos pois não se pode por em risco a vida das pessoas".

Em frente ao Walfredo Gurgel, o médico Abires Arruda ficava responsável por fazer uma triagem dos pacientes que chegavam de ambulância para ser atendidos. "Só estamos recebendo aqueles que sofrem de algum problema grave, com risco de morte ou em casos como de queimaduras ou neurocirurgia em que o Walfredo é exclusivo no RN. O restante dos pacientes foram todos encaminhados para o Hospital Santa Catarina", explica. De todas as 10 ambulâncias apenas uma jovem com trauma, uma criança com queimaduras e uma senhora com dor nos rins que veio de São Tomé foram atendi-

dos, mas, segundo os médicos do Walfredo, até o meio-dia outros sete pacientes que chegaram em carros particulares também entraram no hospital.

## Movimento

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a categoria irá dar continuidade ao movimento de paralisação dos atendimentos hoje no Hemonorte e Hospital Psiquiátrico João Machado, das 7h às 19h, intensificando amanhã com a suspensão de atividades em outros três hospitais: Santa Catarina, Giselda Trigueiro e Dioclécio Marques, em Parnamirim. "Se o secretário apresentar alguma proposta até a sexta-feira, nós iremos promover uma assembleia na segunda para definir os rumos da greve". Os médicos pedem um aumento salarial para R\$ 7 mil no salário base, melhorias nas condições de trabalho e contratação de mais profissionais.

## Governo analisa impacto de reajuste

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) informou que encaminhou na terça-feira uma nova proposta de reajuste salarial para ser analisada pelas secretarias de Administração e Planejamento para verificar o impacto no orçamento. A assessoria do órgão divulgou que até a sexta-feira o novo reajuste poderá ser apresentado à catego-

ria. "Estamos aguardando aprovação das outras secretarias para poder darmos continuidade às negociações para pôr fim ao movimento grevista".

Os servidores da saúde também se manifestaram ontem durante ato público em frente ao Hospital Walfredo Gurgel e já definiram o início da greve marcada para o dia 1º de março. Se-

gundo o diretor de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindsaúde), Paulo Martins, os cerca de sete mil profissionais do estado irão parar suas atividades para reivindicar a reposição das perdas salariais desde 2006, além da realização de concursos públicos em melhores condições de trabalho.

Ele conta que o estado possui um déficit de 5 mil servidores na saúde. "A única forma de abortermos a greve é se nos for apresentada alguma proposta concreta até a segunda-feira", acrescentou. A greve dos servidores da saúde inicia no dia 1º de março com um ato público em frente ao Walfredo Gurgel, a partir das 9h. Programação

## CIÊNCIA

### CONSELHO SE REÚNE EM NATAL

O Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) escolheu Natal para viabilizar, hoje e amanhã, no Pirâmide Hotel, Via Costeira, mais uma edição de seu Fórum Nacional. Esta é a 18ª edição do encontro, que ocorre quatro vezes ao ano, reunindo representantes dos sistemas de ciência, tecnologia e saúde de todo o país. Eles vão discutir como as áreas de C&T podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e no tratamento de doenças, além de abordar o papel dos agentes financeiros e do atual Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Saúde.

O evento tem início às 9h30, com o lançamento da Agenda de Convergência das Ações de CT&I para Inclusão Social do RN. Contudo, os pontos altos do evento serão o debate em torno da criação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, além de uma lei específica de amparo à inovação tecnológica. Se for sancionada, o RN deixará de ser o único estado a não dispor de uma legislação nesse sentido, assim como sairá da "lanterninha" em relação à ausência de uma secretaria específica. A intenção do governo do estado é de transformar a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapern) neste órgão.

Durante o Fórum, será debatida a participação dos municípios na quarta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, prevista para de 26 a 28 de maio, em Brasília. O Fórum é uma promoção do Consecti, Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Municipais de CT&I.

## Frutos

A articulação entre os sistemas de ciência e tecnologia e de saúde tem gerado frutos como o lançamento, em 2009, dos editais da Rede Dengue e Rede Malária, criadas para apoiar a pesquisa voltada para o tratamento e prevenção das enfermidades que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), põem em risco de 40% e 50% da população mundial. Para o presidente do Consecti, René Barreira, esta edição servirá para aprimorar as interfaces com o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. "Após educação e indústria, é a vez de discutirmos com a área da saúde o papel que o nosso sistema de CT&I tem para o progresso da saúde pública".